

## A PARTICIPAÇÃO NO PROJETO GAMA E SUAS CONTRIBUIÇÕES: UM RECORTE DA EXPERIÊNCIA VIVIDA NO PROJETO DOS ANOS DE 2019 A 2024

RODRIGO OLIVEIRA MOREIRA<sup>1</sup>; LEONARDO CORREA SABBADO<sup>2</sup>;  
REJANE PERGHER<sup>3</sup>:

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – rodrigoolimor@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – leonardocorsab@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – rejane.pergher@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Levando em consideração uma instituição de ensino que oferece diversos cursos na área de ciências exatas, como a Universidade Federal de Pelotas (UFPel) é relevante pensar que essa instituição seja capaz de criar espaços propícios de aprendizado e apoio em matemática que visem e trabalhem em prol da construção do conhecimento específico dessa área, tendo como o objetivo o sucesso e a aprovação dos seus alunos nas disciplinas de cálculo e afins (NACHTIGALL; PERGHER, 2020).

Neste contexto, o Grupo de Apoio em Matemática (GAMA) há mais de 10 anos tem como compromisso reforçar os conhecimentos dos alunos participantes nos conteúdos de Matemática Básica e Cálculo. A partir dessa iniciativa, busca-se reduzir significativamente os índices de reprovação e evasão nas disciplinas que envolvem matemática elementar, particularmente no início dos cursos. Através de atividades complementares, o projeto oferece aos alunos de instituições de ensino públicas, uma oportunidade de aprofundar sua compreensão de conceitos fundamentais, buscando promover uma trajetória acadêmica mais sólida e confiante.

Além disso, o GAMA visa proporcionar aos acadêmicos da UFPel, que atuam como bolsistas do projeto, a oportunidade de se engajarem na prática docente. Ao trabalharem como monitores, esses estudantes têm a oportunidade de aprimorar seus conhecimentos matemáticos e de desenvolver habilidades pedagógicas essenciais para a formação continuada.

O contato direto com o ensino permite que os bolsistas adquiram um entendimento mais profundo dos conceitos matemáticos, capacitando-os a identificar e analisar as construções cognitivas dos alunos monitorados, consolidando, assim, sua formação tanto como futuros profissionais quanto possíveis educadores, como aponta SILVA, 2022:

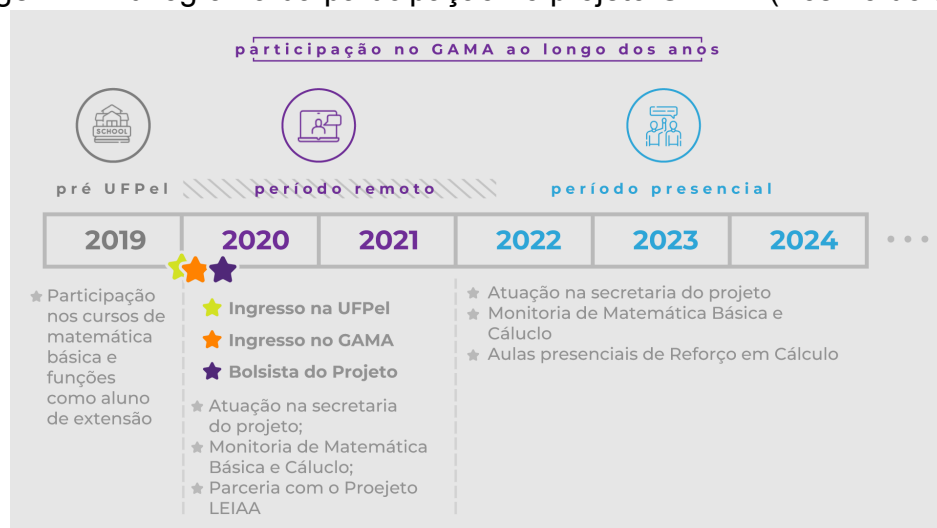
“Assim, finalizo considerando importante a existência de projetos como o GAMA, que, além de se preocupar com o aprendizado e a evolução dos discentes que apresentam algum quadro de dificuldade em Matemática, também realiza um trabalho paralelo de aproximação dos bolsistas com o exercício da docência, contribuindo, assim, com a constituição da professoralidade e identidade docente de futuros professores que antes não consideravam ser professor como uma possibilidade.” (p. 54)

Desta forma, esse trabalho tem como objetivo relatar a atuação durante mais ou menos 4 anos no projeto GAMA, a fim de destacar situações que tenham sido relevantes e contribuíram de alguma forma no processo de formação de um futuro professor de matemática.

## 2. ATIVIDADES REALIZADAS

Para destacar algumas experiências que considero como mais relevantes, dividirei minha atuação no GAMA em três momentos: o primeiro destaca minha participação no projeto durante o ensino médio, o segundo momento considera o período remoto vivido durante a pandemia, e o terceiro é compreendido a partir do retorno às aulas presenciais em 2022. Essa organização está apresentada no fluxograma apresentado na imagem abaixo:

Imagem 1: Fluxograma da participação no projeto GAMA. (Acervo do autor)



Em relação ao momento anterior ao meu ingresso a universidade, é conveniente destacar que ainda que tenha entrado na UFPEL em 2020, a minha participação no GAMA começa antes disso, em 2019, enquanto estudante do ensino médio no Instituto Federal de Educação, Ciências e suas Tecnologias Sul Rio-Grandense, fui uma das primeiras pessoas a assistir as aulas de reforço em cálculo, como aluno de extensão, na época, participei dos cursos de matemática básica e funções. Pensando na minha preparação para cursar Licenciatura em Matemática, esses cursos serviram como uma revisão de conceitos básicos necessários para as disciplinas na graduação.

Esse período representou um importante contato com a universidade e com o projeto, ter tido a oportunidade de estudar sendo orientado por monitores do GAMA me fez perceber a real dimensão e importância do trabalho realizado nas aulas presenciais, além de me fazer perceber o quanto esse espaço é propício ao aprendizado. Desde então, o desejo de fazer parte disso sempre esteve presente nos meus objetivos futuros.

Destacando o segundo momento, após o meu ingresso à universidade, enquanto aluno da UFPEL, tive o prazer de ser convidado a participar do projeto durante a minha primeira semana de aula, lembro da emoção e da ansiedade de fazer parte de algo que eu já almejava antes. Ainda nesse sentido, saliento o meu sentimento de gratidão aos professores Cícero e Rejane, coordenador e coordenadora adjunta na época pela confiança em me conceder esse convite.

Ainda que não estivesse nos planos de ninguém, participar do GAMA durante o ensino remoto também teve seus pontos positivos. Durante esse período, precisei tirar dúvidas de alunos de forma online, e mesmo que tenha sido

um desafio no início, essa situação me forçou a entender as necessidade dessa modalidade de ensino, deste modo, pude experimentar alguns acontecimentos como a necessidade de adaptação de materiais para o formato digital, a utilização de áudios e elaboração de pequenas produções em forma de vídeo com a explicação de exercícios.

Outro destaque do momento pandêmico foi a colaboração do GAMA com o Projeto Laboratório de Estudos e Investigações em Aprendizagem Autorregulada (LEIAA), onde pude participar da elaboração de atividades remotas que provocassem nos alunos reflexões a partir de como deveria ser pensada a organização e a prática do aprendizado, considerando principalmente o estudo da matemática. Essa atividade, que teve como foco orientar os alunos com reflexões e técnicas que potencializam a aprendizagem, me fez olhar para outro importante fator, que são as diferentes maneiras que os alunos têm de aprender, as angústias desse processo e também as formas de superar esses obstáculos.

Passando para o último momento, que abrange a atuação no projeto a partir do retorno das aulas presenciais da UFPel, em julho de 2022, começo evidenciando que existe uma grande diferença em poder estar de forma presencial atuando em atividades que tem como objetivo o apoio a aprendizagem matemática dos alunos da UFPel e de extensão, uma vez que essa prática possibilita um contato maior com esses estudantes, possibilitando assim experiências que até então não tinham sido oportunizadas.

Deste período, gostaria de destacar a minha participação enquanto professor/monitor das aulas ministradas aos sábados dos mais diversos cursos de apoio ao cálculo, desde o mais básico, às aulas de cálculo diferencial e integral. Essas aulas compreendem a exposição oral dos conceitos específicos de cada conteúdo, onde os alunos dispõem de 4 horas, em que além de assistir a explicação expositiva, podem realizar exercícios de fixação e tirar dúvidas.

Durante essas aulas de reforço em cálculo, pude presenciar e lidar com diversas situações, como a necessidade de adaptação durante as explicações referente a dúvidas que foram surgindo sobre o conteúdo, além de precisar ter o famoso “jogo de cintura” para contornar os mais diversos eventos presentes na sala de aula.

Umas das situações mais marcantes dessas aulas, onde pude me sentir útil para esses alunos, e ter a sensação que de fato eu estava contribuindo para o aprendizado e formação desses estudantes aconteceu recentemente, no ano de 2024, quando tive a oportunidade de ministrar as aulas de reforço para alunos surdos.

Ainda que tenha feito a disciplina de LIBRAS I na UFPel, ainda não me sinto preparado para dar aula na linguagem de sinais, todavia, nessa situação específica, aproveitei a oportunidade para sinalizar tudo que foi possível dentro do meu nível de conhecimento da língua, e contando com o apoio dos intérpretes presentes, tive uma grata surpresa quando os alunos demonstraram gratidão pelo apoio e relataram que tinham ficado muito felizes em poder ter aula com um professor que tinha algum conhecimento da linguagem de sinais. Além disso, os alunos surdos agradeceram pelo tempo a mais disponibilizado para tirarem as dúvidas, solicitaram mais horários de atendimento e me batizaram com um sinal, processo ao qual representa um importante passo para a inserção de alguém na comunidade surda.

Também gostaria de destacar minha participação ativa na secretaria do projeto. Além de processos burocráticos, como o registro de presença nas aulas de reforço em cálculo, o envio prévio do material que seria utilizado aos inscritos

das atividades, a organização de cronogramas e horários de monitoria, também pode contribuir com a elaboração e o aprimoramento de uma identidade visual para o GAMA.

Enquanto técnico em comunicação visual, também tive a oportunidade, durante todo o período participando do projeto, de contribuir criando peças gráficas que serviram para a divulgação e organização do projeto. Nesse sentido, fui responsável pela elaboração de banners para exposição de resultados do projeto, assim como imagens de divulgação das atividades realizadas, tanto impressas quanto para as mídias digitais.

De forma geral, atuei no projeto GAMA das mais diversas formas possíveis, sempre aproveitando ao máximo cada momento e avaliando como cada um deles poderia trazer algo de aprendizado, contribuindo assim para a minha formação enquanto futuro professor de matemática.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O Projeto GAMA, durante o recorte apresentado, demonstrou ser um espaço vital para o aprendizado e a prática docente. Sua contribuição vai além da simples transmissão de conteúdos de matemática básica e cálculo, uma vez que se tornou um ambiente formador, tanto para os alunos que necessitam de apoio quanto para os bolsistas que atuam como monitores. Esse caráter duplo, que contempla tanto o apoio acadêmico quanto a formação pedagógica, reforça a importância do projeto dentro da Universidade Federal de Pelotas.

Além do aprendizado técnico e pedagógico, o projeto permite o desenvolvimento de competências transversais, como a adaptação ao ensino remoto, a criação de materiais didáticos em diferentes formatos, e a interação com alunos com necessidades específicas, como no caso dos alunos surdos. Essa vivência prática tem um impacto significativo na formação dos futuros professores, ajudando-os a consolidar sua identidade docente e a fortalecer sua capacidade de adaptação a diferentes contextos educacionais.

Nesse sentido, destaco que o Projeto GAMA foi de suma importância e relevância na minha formação e preparação como futuro professor. Não apenas me proporcionou experiências enriquecedoras, mas também me ofereceu oportunidades práticas de aplicar meus conhecimentos pedagógicos e técnicos, consolidando minha identidade docente e ampliando minha capacidade de adaptação às mais diversas realidades educacionais. O Projeto GAMA, portanto, não é apenas um espaço de apoio em matemática, mas um campo fértil para a formação de professores.

### **4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

SILVA, P. T. **Se constituindo docente pela vivência em um projeto estratégico institucional da UFPEL**. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) - Programa de Pós Graduação em Educação Matemática, Universidade Federal de Pelotas.

NACHTIGALL, C. PERGHER, R. **A interação entre pares e a aprendizagem em Cálculo: experiências do projeto GAMA/UFPeL**. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v. 6, n. 8, p. 62430-62440 aug. 2020.